



PREFÁCIO

Sérgio Arruda de Moura¹

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem,
Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem, LEEL, Campos dos Goytacazes, RJ,
Brasil.*

Marcelo Carlos Gantos²

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem,
Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, LEEA, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.*

Rodrigo da Costa Caetano³

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem,
Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, LEEA, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.*

A universidade pública vem aperfeiçoando seus princípios – mais humana, mais inclusiva, mais integrada, mais extensiva, mais intuitiva nas suas decisões e caminhos tomados. Acrescentaríamos, neste sentido, mais política, pois conhece bem quais caminhos levam a uma ciência mais participativa, que apresente devolutivas à sociedade acerca dos investimentos nela realizados. Essa caminhada, no entanto, não é nada fácil. E entre nós, da Uenf, não tem sido diferente. Mas estes princípios vêm sendo observados, e nos seus quase 28 anos de ação, pode-se dizer que a UENF está no bom caminho.

Queremos ressaltar um ponto, por ora, neste percurso: a inclusão. De nada adianta termos uma universidade que desenvolve tecnologias para levar o homem às estrelas, e descuidar da Terra; de formar grandes líderes para assumir postos de comandos, e descuidar dos desvalidos; de desenvolver insumos diversos e não fazê-los chegar aos necessitados a tempo e a hora. Enfim, de fechar os olhos à (des)igualdade dos povos que formam as nações.

¹ Professor Associado da UENF. Diretor do Centro de Ciências do Homem - CCH, gestão entre julho de 2011 a dezembro de 2015. E-mail: arruda@uenf.br ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1956-6242>

² Professor Associado da UENF. Foi diretor do CCH entre janeiro de 2016 a dezembro de 2019. E-mail: mgantos@uenf.br ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1944-0431>

³ Professor Associado da UENF, atual diretor do CCH, iniciou sua gestão em janeiro de 2020. E-mail: profrodrigo@uenf.br ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2509-4392>



Acreditamos, firmemente, que a universidade só se justifica na inclusão, porque a justiça social e a equidade – ambas, ainda que em termos negociados – serão construídas no reconhecimento universal da igualdade, da tolerância e do respeito às diferenças entre os seres humanos.

É neste sentido que há 10 anos o nosso Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) foi abraçado por todos – ex-diretores e diretor do CCH – por entendermos que assim estaríamos avançando num território de vanguarda da investigação, num imenso campo em que outrora pouquíssimas pessoas ousavam avançar, geralmente para enfrentar “isoladamente” as polêmicas inerentes às representatividades da realidade, tanto pela rarefeita produção teórica e crítica por parte da universidade brasileira, com a significativa obsolescência departamental – burocrática e não direcionada à pesquisa –, quanto pela incipiência política a respeito das problemáticas referentes à inclusão e ao racismo estrutural.

O NEABI se instituiu no CCH da UENF num momento muito esperançoso de expansão democrática no país, de mobilização, sensibilização e abertura da universidade pública para novos sujeitos, problemas e objetos de estudo. Sua missão original foi se indagar sobre o impacto destas mudanças com destaque para as políticas de cotas na qual a UENF foi uma instituição pioneira. Ao longo destes anos de vida procurou sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, saberes e fazeres que contribuíssem para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminação, auxiliando a ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, em particular, na região de abrangência e atuação da nossa Universidade onde a presença indígena e africana é um componente essencial da sua formação social.

Com o trabalho de intelectuais e militantes muitos avanços foram feitos. Hodierno, temos bem delineada a miríade de temáticas relacionadas às questões afro-brasileiras e indígenas envolvendo suas lutas, história, cultura, educação, política etc., bem como o desenvolvimento de redes ou grupos de pesquisa que se debruçam seriamente sobre a ação e a reflexão.

Eis que aparece este dossiê, que o leitor agora tem em mãos, reunindo principalmente um leque de artigos e relatos de experiências acadêmicas que marcam o decênio do NEABI, resultado desta e de outras caminhadas que se fortalecem simbólica e institucionalmente.